

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

“JOSÉ BALTHAZAR FERREIRA FACÓ” (*IN MEMORIAM*), de BOANERGES FACÓ. — A tenacidade intelectual de Boanerges Facó é digna de elogios e sinceros louvores.

Agora mesmo, acaba de oferecer ao público leitor “José Balthazar Ferreira Facó” (*In Memoriam*), de 410 páginas, dividido em 16 capítulos, com um apêndice e numerosas gravuras, edição do Ministério de Educação e Cultura, Serviço de Documentação.

O livro de Boanerges Facó, elaborado com critério e inteligência, representa nítida fotografia do que, nos caminhos da terra, foi a peregrinação do seu venerando genitor, em dias que distantes vão, encobertos pela névoa do passado.

É, sem dúvida, um dos trabalhos mais importantes e completos que, no domínio da biografia, não surgido dos prelos do País, tanto mais quanto, em suas linhas gerais, o autor fez ressurgir, de lamentável olvido, uma das pujantes mentalidades da terra cearense, ceifada pela Morte, no esplendor da vida, com 34 anos de idade, no alto sertão, quando a existência se lhe descerrava em florações esplêndidas, apontando-lhe a alvorada dos triunfos que não tardariam a chegar.

Com rara argúcia e fina penetração, Boanerges Facó conseguiu reconstituir a figura ímpar do seu pai, como magistrado e jurista de inteireza moral, como jornalista e escritor elegante, como abolicionista e republicano de ardor e coragem, como poeta e tribuno de surto elevado, como camonista e poliglota de raro saber, sendo que, sob êsses diferentes aspectos, José Balthazar Ferreira Facó foi ampla e convenientemente estudado.

Por outro lado, com a imparcialidade do historiador honesto, Boanerges Facó, completando a moldura de tão belo quadro, ao ocupar-se do homem de que é rebento ilustre, pôs em realce o brilho de sua inteligência, a nobreza de seu caráter, a bondade de seu coração e a pureza dos seus costumes.

Existem, no volume, numerosas transcrições de escritos da lavra de José Balthazar Ferreira Facó, dentre os quais dramas e poesias, quase todos inspirados em motivos regionais, por onde se verifica haver sido êle poeta delicado e mavioso, cuja lira talvez possuísse cordas

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

de ouro e desprendesse, assim, claras ressonâncias, ao influxo das emoções que conduzem a alma da gente ao reino encantado do sonho e da quimera.

De José Balthazar Ferreira Facó foram contemporâneos, na Faculdade de Direito de Recife, hoje pertencente à Universidade, de 1863 a 1882, robustas expressões da mentalidade brasileira, tais como Tobias Barreto, Sílvio Romero, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Castro Alves, Fagundes Varela, Franklin Távora, Clóvis Beviláqua, Artur Orlando, Martins Júnior, Maciel Monteiro, José Higino, Viveiros de Castro e diversos outros astros da supremacia jurídica e intelectual do Brasil de outrora.

“José Balthazar Ferreira Facó” (*In Memoriam*) é um grande livro, digno, por certo, de ampla divulgação para que seja devidamente apreciado o valor de quem tanto se notabilizou e teria sido uma das maiores glórias do Ceará, se as Parcas, de modo inesperado e brutal, não houvessem cortado o fio de sua existência tão útil às letras, à família e à coletividade.

De qualquer modo, José Balthazar Ferreira Facó, depois da publicação do livro do seu filho amantíssimo, será lembrado com mais intensidade, uma vez que sua figura varonil, através dos anos, lembra uma árvore gigantesca que se avista ao longe, num píncaro alcantilado, sob o esplendor do sol.

C. M.

“HISTÓRIA DA COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO”, de RENATO BRAGA. — Dentre os livros surgidos em 1962, merece lugar de relêvo, o que é de justiça que se lhe conceda, “História da Comissão Científica de Exploração”, da autoria de Renato Braga, sob cuja Presidência se encontra, atualmente, o nosso sodalício.

Volume de 405 páginas, há nêlo o retrospecto ponderado e fiel das atividades de técnicos e cientistas que, num passado longínquo, visitaram a antiga Província do Ceará, no cumprimento de programa de alta responsabilidade e de elevada magnitude.

Para a elaboração do seu importante trabalho, que veio preencher sensível lacuna existente em nossos fastos culturais, não foram diminutas as investigações e as pesquisas procedidas pelo autor, na Biblioteca Nacional, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Museu Histórico Nacional, no Museu Nacional, no Arquivo Nacional e no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, sendo que as consultas efetuadas no Arquivo Público do Ceará estiveram a cargo do historiador Ismael Pordeus, como o próprio autor salientou nas primeiras páginas do seu livro.

Foi ingente, sem dúvida, a tarefa de Renato Braga, homem dotado

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

de inteligência fora do comum, na elaboração de tão substancioso estudo, em que comprovou, mais uma vez, suas excepcionais qualidades intelectivas.

Apresentando tão valiosa contribuição de caráter histórico, o ilustre acadêmico Prof. Dr. Antônio Martins Filho, Magnífico Reitor da Universidade do Ceará, salientou o merecimento do volume, uma vez que alimenta êle, desde muito, o desejo de fomentar, pela Universidade do Ceará, “a realização de pesquisas para esclarecer fatos importantes, relacionados com a história e a cultura cearenses”, porquanto “pelo trabalho de investigação dos doutos é que as novas gerações devem tomar ciência dos grandes acontecimentos do passado, para que melhor possam usufruir as lições que encerram”.

“História da Comissão Científica de Exploração”, de Renato Braga, ornada de numerosas ilustrações, algumas de beleza impressionante, é livro que ficará no acervo das nossas letras como atestado iniludível da capacidade intelectual de quem há dedicado a sua vida ao culto da ciência, do dever e do trabalho.

M. A. A.

Depois de haver publicado alguns trabalhos de feição filosófica, Alcântara Nogueira, espírito arguto e dotado de variada ilustração, editou “Iguatu” (Memória Sócio-Histórico-Econômica), onde tracejou estudo circunstanciado e criterioso a respeito de sua terra, desde os primórdios da fundação até os nossos dias, assim como das atividades de sua gente, em longos anos de vida progressista.

A monografia de Alcântara Nogueira é das mais valiosas e completas, vislumbrando-se, do seu contexto, a visão panorâmica do rincão cujo povoamento, na opinião de João Brígido, teve início logo após a invasão holandesa, embora Antônio Bezerra haja afirmado que o povoamento do interior do Ceará verificou-se a partir de 1678, por ocasião das Datas de Sesmarias.

Compõe-se o livro de sete capítulos, onde encontramos o seguinte: A Ribeira do Quixelô: primeiras conquistas da região e seu povoamento. Novas Conquistas da Região do Quixelô, a formação e o desenvolvimento da povoação da Telha. A história da Vila da Telha. A história da Cidade da Telha e de Iguatu até a véspera da proclamação da República. Iguatu republicano até o fim do século XIX. Iguatu no século XX: até a Revolução de 1930. Iguatu após a Revolução de 1930 até 1960.

Para a confecção do seu importante trabalho, abeberou-se êle em fontes dignas de aprêço, pelo que apreciou, de modo circunstanciado e honesto, os diferentes aspectos da gleba natal, escrevendo um livro que ficará, em nosso patrimônio cultural, como documentário histórico de incontestável valor.

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Enriquecido de numerosas gravuras, transcreve êle vários documentos curiosos, tais como a cópia da Ata da Instalação da Vila da Telha e Posse da Câmara da mesma, lavrada a 25 de janeiro de 1853.

Uma obra dêsse feitio recomenda os créditos do autor, tanto mais quanto Alcântara Nogueira é figura consagrada nas letras brasileiras.

C. M.

“CRÍTICA SOCIAL DE EÇA DE QUEIROZ”, de DJACIR MENEZES. — Espírito dotado de grande capacidade de trabalho, Djacir Menezes parece haver descoberto o segrêdo da multiplicação das horas, tão intensas são suas atividades, quer como Professor da Universidade do Brasil, quer como autor de algumas dezenas de obras filosóficas, sociológicas, didáticas e literárias.

Robusta afirmação da mentalidade cearense, acaba de publicar “Crítica Social de Eça de Queiroz”, trabalho que há despertado curiosidade e interêsse, por focalizar, com brilho fora do comum, assunto dos mais palpitantes da literatura portuguesa.

Delineado com argúcia e sensatez, nêle se esboça “o perfil de um Eça humanitário, inteiramente voltado aos problemas sociais de sua época”.

Através de oito capítulos, todos com amplas subdivisões, por meio de retrospecto elucidativo, próprio de um espírito dotado de raro poder de observação, Djacir Menezes interpretou a grandiosa obra do genial autor de “A Relíquia”, exaltando seu mérito inconfundível e procurando reabilitá-lo de descabidas acusações contra êle formuladas.

“Crítica Social de Eça de Queiroz”, em segunda edição, com Prefácio de Galeão Coutinho e apreciações de João Gaspar Simões, Hernâni Cidade, Fernando de Azevedo e Tomás Ribeiro Colaço, surgiu em primorosa tiragem da Imprensa Universitária do Ceará, sempre empenhada na divulgação de obras de reconhecido mérito.

M. A. A.

ENDEREÇOS DOS ACADEMICOS

- | | |
|--|--|
| <p>1 — Sidney Netto
 2 — Luís Sucupira
 3 — A. Martins Filho
 4 — Raimundo Girão
 5 — Fran Martins
 6 — Thomaz Pompeu Sobrinho
 7 — Mário Linhares</p> <p>8 — M. N. Fernandes Távora
 9 — João Climaco Bezerra
 10 — Abelardo F. Montenegro
 11 — José Valdivino de Carvalho
 12 — Natanael Cortez</p> <p>13 — Pe. Misael Gomes
 14 — Jáder de Carvalho
 15 — J. Braga Montenegro
 16 — Joel Linhares
 17 — Renato Braga
 18 — VAGA
 19 — Mozart Soriano Aderaldo
 20 — Clodoaldo Pinto</p> <p>21 — A. Filgueiras Lima
 22 — Eduardo Campos
 23 — Henriqueta Galeno
 24 — Gastão Justa
 25 — Carlyle Martins
 26 — M. A. de Andrade Furtado
 27 — Adonias Lima
 28 — Júlio Maciel
 29 — Carlos Studart Filho
 30 — Josaphat Linhares
 31 — Cursino Belém de Figueiredo
 32 — J. M. Moreira Campos
 33 — J. Perboyre e Silva
 34 — Dolor Barreira
 35 — Cândida M. S. Galeno
 36 — Hugo Catunda
 37 — Manuel Albano Amora
 38 — F. Menezes Pimentel
 39 — J. Cruz Filho
 40 — Artur Eduardo Benevides</p> | <p>Casa do Estudante do Ceará
 Rua Costa Barros, 641 — Tel. 1-28-46
 Rua Jaime Benévolo, 190 — Tel. 1-15-52
 Rua João Lopes, 14 — Tel. 1-16-31
 Av. Rui Barbosa, 1004 — Tel. 4-07-38
 Av. Francisco Sá, 1801 — Tel. 3-04-60
 Rua Prudente de Moraes, 762,
 apt. 201, R. de Janeiro — Tel. 27-55-36
 Rua V. de Sabóia, 11 — Tel. 1-23-69
 Rua B. do R. Branco, 3070 — Tel. 3-11-66
 Edifício São Pedro — Tel. 1-12-64
 Rua F. Peixoto, 1171 — Tel. 1-55-98
 Av. Desembargador Moreira, 1175
 — Tel. 4-19-59
 Av. Bezerra de Menezes, 1123
 Rua A. dos Santos, 389 — Tel. 1-29-93
 Rua V. de Cairu, 45 — Tel. 4-07-17
 Av. 13 de Maio, 1492 — Tel. 3-18-79
 Rua Sen. Alencar. 1076 — Tel. 1-52-37</p> <hr style="width: 100%;"/> <p>Rua Mons. Bruno, 542 — Tel. 4-05-91
 Av. Tristão Gonçalves, 135
 — Tel. 1-34-20
 Rua C. Vasconcelos, 334 — Tel. 1-20-08
 Av. Santos Dumont, 2889 — Tel. 4-19-44
 Rua Gen. Sampaio, 1128 — Tel. 1-11-53
 Vila Romero, 64
 Av. do Imperador, 182 — Tel. 1-03-40
 Rua Franklin Távora, 700 — Tel. 1-13-14
 Rua D. de Farias, 1001 — Tel. 1-26-09
 Av. do Imperador, 790 — Tel. 1-86-77
 Instituto do Ceará — Tel. 1-52-13
 Rua Carapinima, 2518 — Tel. 3-11-27
 Rua Gonçalves Ledo, 1023 — Tel. 1-20-69
 Travessa Iguatu, 494 — Tel. 1-39-20
 Rua T. Cavalcante, 1510 — Tel. 4-16-64
 Rua Major Facundo, 980 — Tel. 1-25-34
 Rua Gen. Sampaio, 1128 — Tel. 1-11-53
 Rua Princesa Isabel, 687 — Tel. 1-32-53
 Rua Pedro I, 520 — Tel. 1-30-58
 Av. do Imperador, 636 — Tel. 1-14-11
 Fac. de Direito da Univ. do Ceará
 Av. Antônio Sales, 1520 — Tel. 4-03-16</p> |
|--|--|